



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estudo comparativo de parasitas gastrointestinais em <i>Leopardus wiedii</i> (Gato- maracajá) de vida livre e do Jardim Zoológico da Universidade de Caxias do Sul
Autor	GEORGIA VERGANI BATTASINI
Orientador	MARCIA MARIA DOSCIATTI DE OLIVEIRA

Estudo comparativo de parasitas gastrointestinais em *Leopardus wiedii* (Gato-maracajá) de vida livre e do Jardim Zoológico da Universidade de Caxias do Sul

Georgia Vergani Battasini, Juliana Aquino Pletsch, Barbara Catarina De Antoni Zoppas, Michel Mendes e Maria Dosciatti de Oliveira.

Universidade de Caxias do Sul

O *Leopardus wiedii*, popularmente conhecido como gato-maracajá é uma entre as oito espécies de felídeos neotropicais que ocorrem no Brasil, podendo se distinguir dos outros felinos pelos olhos grandes e a cauda longa, o que facilita o seu deslocamento sobre as árvores. Sua alimentação é composta basicamente de aves e pequenos mamíferos. Tem uma ampla distribuição e é considerado vulnerável à extinção no RS. O objetivo deste trabalho foi identificar e comparar os parasitas gastrointestinais de dois animais da espécie *Leopardus wiedii* (Gato-maracajá), um proveniente de vida livre e outro de cativeiro, para ampliar o conhecimento sobre os parasitas que podem acometer esta espécie. O plantel do Jardim Zoológico da Universidade de Caxias do Sul possui um indivíduo desde 2012 e recebeu um segundo indivíduo que chegou no local apenas para tratamento após sofrer traumatismo e neste período foram coletadas as amostras de fezes para exames parasitológicos. Foram coletadas 3 amostras em dias alternados de cada indivíduo em julho de 2015 e depois submetidas a exames coproparasitológicos com os métodos de Willis-Mollay, flutuação e Ritchie, sedimentação, realizados no Laboratório de Parasitologia da Universidade de Caxias do Sul. Para o indivíduo 1 (de cativeiro) somente uma amostra se mostrou positiva para *Giardia spp.* pelo método de Ritchie. Os resultados para o indivíduo 2 (de vida livre) foram positivas para *Capillaria spp.* e *Trichuris spp.* pelo método de Willis-Mollay, já pelo método de Ritchie as amostras foram positivas para *Trichuris spp.*, *Capillaria spp.*, *Spirocerca spp.* e *Spirometra spp.*. A pesquisa mostrou a importância e eficácia de um controle parasitológico como medicina preventiva no animal mantido em cativeiro comparado ao de vida livre. É provável que o nível de parasitas encontrados no indivíduo 2 pode estar associado ao fato de ter como base de sua dieta animais de vida livre, que são grandes carreadores de agentes patológicos, facilitando a contaminação pela ingestão destes animais, e também devido ao estresse causado pelo período de tratamento. Sabe-se que animais silvestres frente a situações de estresse podem eliminar diversos micro-organismos, dos quais são portadores. Ambos os indivíduos não apresentaram nenhuma sintomatologia clínica, quadro bastante comum em animais silvestres. Atualmente, o habitat natural está cada vez mais fragmentado, promovendo uma aproximação destas espécies de áreas urbanas e com isso facilitando a transmissão de agentes com potencial zoonótico e patológico para outros animais, incluindo os domésticos. Estudos relacionados a animais silvestres são relevantes, visto que ainda são necessárias pesquisas relacionadas principalmente à medicina veterinária, para que se contribua efetivamente para a preservação de espécies ameaçadas.